



A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO: A ÓTICA DO ALUNO

Francisco Tadeu Reis de Souza*
Mario Mecenias Pagani**
mecenias36@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo geral diagnosticar como são desenvolvidas as aulas de Educação Física escolar nas escolas de Porto Velho-RO, e como objetivos específicos identificar a metodologia de ensino dos professores de Educação Física das escolas estaduais de Porto Velho-RO; identificar qual a qualificação dos professores de Educação Física das escolas estaduais de Porto Velho-RO. A pesquisa foi realizada em escolas de ensino fundamental e médio da cidade de Porto Velho-RO, nos âmbitos estadual, municipal e privado. Teve como método pesquisa a aplicação de questionários fechados aos atores do processo de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar: os professores e os alunos, sem interferência do pesquisador. Ao respondermos a problemática desta pesquisa, em que perguntamos o que levou os alunos a se desinteressarem pelas aulas de Educação Física, percebemos que os alunos, gostam e querem participam das aulas, desde que sejam divertidas e possam executar os movimentos exigidos à sua prática. Observa-se que o principal opositor a participação dos alunos nas aulas, mesmo que inconscientemente, é o professor, por se negar a elaborar aulas dinâmicas que propiciem a participação de todos os alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino Médio. Aluno.

1 INTRODUÇÃO

No desenvolvimento desta pesquisa, buscamos algumas respostas que afligem direções, supervisões e professores de escolas, ou seja, os atores pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Física, já que esta disciplina é considerada por muitos educadores como uma mola-mestra no âmbito educacional, e que a mesma trabalha em um ambiente que proporciona uma amplitude de movimentos aos participantes e ao mesmo tempo, motiva e libera todo um potencial de energia acumulado em um período escolar. Porém, ao mesmo tempo em que desperta e motiva, observamos que nas instituições educacionais há um aumento na evasão, quando da prática das aulas de Educação Física escolar.

* Doutor em Educação. Professor titular da FIMCA e Faculdade Metropolitana. Pesquisador na área da saúde, aprendizagem e manifestações lúdicas.

** Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos/PY. Mestre em Educação Física, Coordenador Geral da Pós-Graduação da FAEMA-RO, professor do Curso de Educação Física (FAEMA).

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a Educação Física escolar sob a ótica do aluno, já que o mesmo é sujeito atuante e se modifica por meio destas e ao mesmo tempo em que gosta, não participa ativamente, sendo que encontramos com certa constância nas escolas um aumento no número de alunos que evadem das aulas de Educação Física escolar. A intenção desta pesquisa é diagnosticar o porquê desta evasão nas aulas de Educação Física Escolar, observar os fatores que levam os alunos a não participarem das aulas, ou seja, ter uma visão das aulas de Educação Física através da visão do principal sujeito: o aluno.

De acordo com o exposto, partimos então para as averiguações a fim de diagnosticar se nas aulas de Educação Física escolar nas escolas estaduais, municipais e privadas, há uma participação de todos os alunos, verificando se estes alunos encontram-se motivados a participarem destas aulas. Ao nos depararmos com esta arguição, nos remetemos a um questionamento: Qual o motivo do grande número de evasão das aulas de Educação Física Escolar?

Para podermos responder tal questionamento, lançamos duas hipóteses: H1: as aulas de Educação Física Escolar não são atrativas porque são repetitivas e desmotivantes e H2: os alunos não participam das aulas de Educação Física escolar porque os professores não propõem novidades e utilizam de metodologias ultrapassadas. A busca das respostas é que vamos apurar na realização desta pesquisa, a fim de verificar quais das hipóteses, podem afirmar como verdadeira ou falsa.

É na busca de respostas que vamos averiguar o fenômeno da evasão das aulas de Educação Física Escolar, observando os alunos e sua participação nas aulas, verificando sua frequência e participação da mesma e principalmente o que os levou a se desinteressarem das aulas desta disciplina? Para tanto, diagnosticaremos o grau de desinteresse por parte dos alunos das aulas de Educação Física Escolar.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ÓTICA DO ALUNO

Atualmente, a saúde, a estética, o desporto, tem chamado muita atenção da mídia, e essa por sua vez, tem despertado a população para a importância da qualidade de vida, através da prática da atividade física. Esses três temas estão dentro da área da Educação Física e quando bem explorados, podem ser desenvolvidos nas escolas durante as aulas.

Deparamo-nos então com um grande problema. A Educação Física Escolar tem sido considerada como uma disciplina na qual o professor entrega uma bola aos alunos e espera que estes façam o que achar melhor com este instrumento? Em alguns casos, o docente torna-se omissivo e nem a prática esportiva realiza.

A Educação Física, segundo Fredman (1998) é a cultura do físico, constitui no seu currículo parte da medicina e criadora de técnicas esportivas. O autor relata que a Educação Física trabalha diretamente com o movimento e que esse existe em função do homem, enquanto ser individual e social.

Sendo a Educação Física como parte da vida do homem e que este produz movimentos em todos os segmentos corporais, em todo o seu cotidiano, podemos afirmar que na escola torna-se imprescindível. Nas escolas estuda-se teoricamente sobre as várias vertentes da atuação da Educação Física e em seguida, coloca-se em prática. Como mencionado anteriormente, a Educação Física têm vários campos de atuação, porém, nos deteremos no que diz respeito à Educação Física Escolar.

Quando observamos a disciplina Educação Física no âmbito escolar, nos detemos na seguinte pergunta: tem os docentes desta área atentado para a sua devida importância? Na busca de resposta, verificamos que na prática, são professores descomprometidos com os objetivos da Educação Física, já que a “bola” tornou-se o início, meio e fim das aulas, deixando o professor de trabalhar com todas as potencialidades motoras que outros movimentos desenvolvem no aluno.

Docentes de outras disciplinas desdenham a disciplina Educação Física, como se esta não tivesse importância. Na verdade, os culpados dessa desvalorização são os docentes de Educação Física. O professor de Educação Física esqueceu-se do compromisso que é o ofício de ensinar. Mattos (2005) ressalta que o professor deve ser um mediador entre o ensino e o aluno. Entendemos que nessa mediação deve produzir conhecimento as duas partes, já que o professor quando ensina, também aprende. A postura do docente nesse caso é levar o aluno a refletir sobre este conhecimento, a fim que o mesmo possa modificar sua visão de mundo, transformando desta forma, sua vida e sua comunidade.

Devido à falta de reflexão e de uma visão obscura de mundo, a grande maioria da população escolar não tem noção da importância da disciplina Educação Física em suas vidas. Tal fato se comprova no ensino médio, quando nas escolas essa disciplina é substituída para ceder sua carga horária ao estudo de outra disciplina, como física ou matemática, por exemplo.

Os profissionais de Educação Física não entendem que através de sua disciplina há infinitas possibilidades de se trabalhar interdisciplinarmente com os conteúdos de outras disciplinas. A interdisciplinaridade é algo que muito tem se ouvido e pouco praticada por parte dos docentes, sendo que este trabalho em conjunto com outras disciplinas pode ser trabalhado através de jogos, brincadeiras outras atividades.

Segundo Mattos (2005) o componente lúdico quando trabalhado com crianças, despertam seu interesse nas aulas de Educação Física e de outras disciplinas, já que as crianças são facilmente estimuladas e gostam de novidades, sendo então que uma das formas de trabalhar o desenvolvimento motor e suas qualidades físicas através das manifestações lúdicas.

A criança aprende em todos os momentos, principalmente quando brinca. Ela pode desenvolver movimentos e potencializá-los, como a lateralidade brincando com uma bola, um balão. O aprender desde pequeno deve ser divertido, pois assim, ela assimila mais o que está sendo estudado (MATTOS, 2005).

Já para o adolescente, grande parte do que é apresentado e desenvolvido na escola não desperta seu interesse. Esse período da vida é marcado por muitas transformações nos seus aspectos motor, cognitivo e afetivo. É justamente nesta fase da vida que a atividade física nas aulas de Educação Física, torna-se de auxílio incontestável, já que contribuem no desenvolvimento físico e cognitivo do adolescente, levando-o também a ter sensações prazerosas quando da sua prática atuando como uma arma contra o stress, e de acordo com Fox (1983) a atividade física libera um hormônio chamado endorfina, que traz uma sensação de prazer, alívio.

O docente de Educação Física, quando consciente da relevância social que sua disciplina possui, poderá utilizá-la para trabalhar valores éticos, morais e sociais, através da prática esportiva (jogo) e de brincadeiras, enfim, de todo o conteúdo que envolve a disciplina, desenvolvendo a união, trabalho em equipe, liderança (DARIDO, 2003).

Murcia (2005) citando Orlick (1990) afirma que o jogo é o meio ideal para uma aprendizagem social positiva. A sociedade impõe “valores” para se alcançar seus objetivos, tendo os educadores papel fundamental de como usar algo prazeroso para ensinar valores morais e éticos.

O conceito verdadeiro da Educação Física tem se perdido no caminho, pois os professores de Educação Física não levam as crianças e adolescentes em idade escolar a verem a disciplina apenas como um momento de “jogar bola”, não atentam para a importância que tem as aulas

teóricas, na qual podem discutir sobre a saúde, o funcionamento do corpo humano, para as regras de determinados esportes que serão trabalhados. Tal quadro de desvalorização da disciplina está ligado diretamente à atuação do professor na escola, em que o mesmo, dá preferência pelo movimento através da bola e não o movimento como forma de educar. Nesse contexto a essência do educador foi perdida. Essa vai além das paredes de uma sala ou ginásio, atenta para a vida do aluno como um todo, tendo o professor que investir tempo em seus alunos e no aprimoramento dos seus conhecimentos e, entregar uma bola na mão dos alunos é mais fácil e menos estressante que planejar aulas. Afinal para que planejar aulas? (CECCON, 1986).

Verificamos que o que tem faltado entre os docentes da Educação Física é o planejamento das aulas, sendo que grande maioria trabalha com “na hora eu faço”. Tal pensamento tem acarretado em aulas extremamente desorganizadas e seu efeito é o desinteresse do aluno em participar.

Com tal metodologia, o aluno além de não saber o significado da Educação Física, se desmotiva pela participação das aulas. Identificamos que os professores estão num processo acelerado de desmotivação pelas aulas, devido à falta de estrutura para poder desenvolver suas aulas. A maioria das escolas na cidade de Porto Velho-RO tem espaço, ou seja, quadra, mas não dispõe de materiais adequados como: bolas de várias modalidades esportivas, arcos, cones, etc., e principalmente de material didático-pedagógico de auxílio ao professor. Entendemos que o professor deve investir na sua carreira de docente, adquirindo livros e outros materiais a sua aula, assim como é dever do estado e das escolas privadas prover suas instituições educacionais de tais materiais, não deixando a improvisação imperar nas aulas de Educação Física. O professor quando falta material na sua aula deve improvisar, mostrando sua criatividade, porém, quando passa a improvisar sempre, já não é mais criatividade, é desleixo.

Ao entendermos a Educação Física como o desenvolvimento do movimento motor, sendo este, um dos seus objetivos na escola, deve então o professor explorá-lo, podendo assim, desenvolver a coordenação motora, flexibilidade. Silva Junior (2005) ressalta que o movimento é uma necessidade básica do ser humano e deve ser explorado desde a infância. Isso não tem ocorrido, já que observamos um número crescente de adolescentes e adultos, com problemas motores, e alguns, com aversão a atividade física.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa classifica-se como do tipo descritiva e foi realizada aplicação de questionários fechados aos atores do processo de ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar: professores e alunos do ensino médio, sem interferência do pesquisador.

População da pesquisa foi composta de escolas públicas de ensino médio estaduais, tendo como universo um total de 78 instituições de ensino e como amostra aleatória simples um total de 25% do universo populacional.

Após termos definido as escolas, partimos para a coleta de dados e em seguida iniciamos a tabulação, análise e interpretação dos mesmos, que são de fundamental importância a uma pesquisa. No caso desta pesquisa, as análises, foram procedidas com auxílio do método estatístico. Os dados coletados foram obtidos com a aplicação de um questionário fechado nas escolas públicas estaduais de ensino médio da cidade de Porto Velho-RO, através de observações compreendidas entre os meses de abril a novembro do ano letivo de 2011. Neste período averiguamos a metodologia de aulas de Educação Física desenvolvidas nas escolas públicas de ensino médio.

4 ANÁLISE DOS DADOS

As análises dos dados nos forneceram subsídios e informações necessárias à compreensão das metodologias utilizadas pelos docentes de Educação Física e a opinião dos alunos sobre as aulas. Optamos por fazer as análises em separado, quadro a quadro para depois fazermos uma compreensão da realidade educacional sobre e a visão dos alunos sobre a Educação Física escolar.

Ao verificarmos sobre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física escolar, obtivemos como resposta que apenas 21% dos alunos não participam das aulas em contrapartida de 79% que participam. Quando averiguamos o porquê da não participação desta margem de alunos, encontramos que 12% são dispensados por problemas médicos, 18% aqueles que simplesmente não gostam de atividade física e 70% porque não gostam das aulas por considerarem enfadonhas, repetitivas e sem dinâmicas. Tais dados são preocupantes, já que a disciplina Educação Física é a mais solicitada por todos os alunos no ensino fundamental, porém tem uma vertiginosa queda no ensino médio. Quando perguntamos aos alunos o que mais gostam

das aulas, os mesmos informaram que esportes e atividades lúdicas têm apenas 7% de preferência e 80% gostam mais de ginásticas. Em conversas com alunos, verificamos que tal preferência por ginástica é em decorrência da grande divulgação das academias e do culto ao corpo, em que as meninas optam por aulas de aeróbica e suas vertentes e os meninos preferem a musculação com objetivo de hipertrofia muscular.

Quando investigamos o que desmotivou o aluno a não participar das aulas de Educação Física, constatamos que 11% foi em relação aos problemas encontrados no ambiente escolar, na forma de falta de estrutura (banheiros e vestiários para banho e troca de roupa após a aula), falta de material adequado para o desenvolvimento das aulas. Já 21% responderam que a desmotivação foi em relação a metodologia das aulas. Neste ponto constatamos que a problemática está no professor já que 68% afirmaram que a atuação do professor foi um dos pontos que provocou a ruptura com a frequência às aulas. Observamos que a atuação do professor está ligada a metodologia utilizada, em que, caso não haja uma dinâmica nas aulas, a mesma torna-se enfadonha aos alunos.

A participação dos alunos nas aulas de Educação Física é em decorrência de ser uma disciplina obrigatória, isto afirmado por 21% dos sujeitos questionados, porém, encontramos uma parcela de 79% que responderam que sua participação nas aulas é porque gosta da disciplina e das aulas. Como a maioria dos alunos gosta de participar das aulas, credita-se a não participação à atuação do professor de Educação Física, que prefere a utilização de metodologias ultrapassadas que não atendem as necessidades dos alunos e também não acompanha o processo quebra de paradigma do conhecimento.

Perguntamos aos alunos sobre o relacionamento com o professor de Educação Física, obtivemos resposta que 34% classificam seu relacionamento como péssimo e 37% como excelente. Quando perguntamos o motivo de ter um péssimo relacionamento com o professor, 34% dos sujeitos que responderam, 12% informaram que é devido a não gostar das aulas, 9% e também porque o professor trabalha apenas com a prática esportiva e 13% é devido ao fato de o professor não conversar, ou seja, não conseguiram estabelecer uma linha de diálogo com o professor por ser este, muito fechado.

Já os 37% dos sujeitos que responderam ter um excelente relacionamento com o professor, é devido ao motivo de o mesmo preocupar-se com os alunos, quando pergunta sobre as

notas em outras disciplinas e também por considerar suas aulas divertidas por ter sempre brincadeiras.

De acordo com a visão dos alunos, o professor de Educação é sim um elemento conciliador no ambiente escolar, sendo que o mesmo proporciona momentos de descontração nas suas aulas.

Fica clara a ótica dos alunos em relação ao professor quando observamos que têm um olhar positivo, quando o professor estabelece um canal de comunicação e deixa este canal aberta e também quando o professor trabalha com metodologias diversificadas nas suas aulas, proporcionando aos alunos uma riqueza de movimentos e dinâmicas, não priorizando apenas o uso de práticas esportivas nas aulas, com ênfase sempre na vitória, motivando desta forma, os que não possuem habilidades motoras para a prática do desporto.

Ao verificarmos a questão metodológica das aulas de Educação Física Escolar, obtivemos como respostas dos alunos que 13% dos professores de Educação Física ministram apenas aulas teóricas, quando investigamos com os professores o porquê, constataram-se serem verídicas as respostas dos alunos, sendo que os professores alegaram que não trabalham com aulas práticas por não possuírem material e local adequado para as aulas. Constatamos também, que estes professores preocupam-se em primeiro lugar com a segurança dos alunos e desenvolvem um trabalho teórico de esclarecimento da importância da Educação Física. Ao contrário a estes professores, verificamos que 36% dos professores trabalham apenas com aulas práticas e destes 28% apenas com a prática esportiva, sendo que observamos nas suas aulas que a sua metodologia é apenas a utilização de um alongamento e depois a prática de uma modalidade esportiva coletiva, que em sua maioria é futsal, com predominância masculina. Desta forma o professor se omite de desenvolver um trabalho psicomotor com os alunos, já que o mesmo é um mero repassador de material, ficando alheio a potencialidades que o próprio movimento que a prática do esporte produz e também do alcance social que o mesmo proporciona ao aluno.

A grande maioria dos professores (51%) trabalham com aulas teóricas e práticas, porém deste total percentual, apenas 22% relacionam o conteúdo teórico com a aula prática, sendo que os demais (29%) trabalham os conteúdos em sala de aula para cumprir o que foi informado no plano de ensino, sendo que a prática é totalmente desvinculado desta teoria. Quando perguntamos aos professores o porquê, informaram que na prática deixa que os alunos escolham o que querem fazer. Entendemos que o professor deve ser o guia nas suas aulas, sendo que o mesmo deve

deixar claro para o aluno o porquê do que está fazendo, qual a finalidade dos exercícios trabalhados e como vai ser útil na sua vida.

As aulas de Educação Física Escolar são realizadas, de acordo com as respostas dos alunos, através de atividades lúdicas (11%) ginásticas (13%), outras atividades (5%) como dança, jogos de salão, e 71% responderam que as aulas são apenas com esportes. Dentre os esportes trabalhados na escola, averiguamos que são desenvolvidos apenas jogos coletivos, ou seja, novamente a prática esportiva, com a participação dos alunos que possuem habilidades para tal prática e os que não possuem, tem como opção ficar andando pela escola ou ficam sentados nas imediações da quadra.

Observamos que os alunos que não participam das aulas práticas de jogos coletivos, desmotivam-se e consideram que a Educação Física na escola não tem importância, porém, percebem que a atividade é importantíssima na prevenção de patologias.

Ao finalizar nossa pesquisa nas escolas, perguntamos aos alunos o que fariam para melhorar suas aulas, caso fosse ele o professor. As respostas obtidas foram que planejaríamos aulas práticas com dinâmicas (19%), outra sugestão (36%) com gincanas e (45%) com atividades lúdicas que envolvessem todos os alunos.

5 CONCLUSÃO

Para realização desta pesquisa, inicialmente diagnosticamos o desenvolvimento das aulas de Educação Física Escolar nas escolas públicas estaduais da cidade de Porto Velho-RO, sendo que para atingir este objetivo, elencamos escolas equidistantes e de polos diferenciados, a fim de obter dados críveis para a pesquisa. Após a realização do diagnóstico, identificamos a metodologia de ensino utilizada pelos docentes de Educação Física, e constatamos que estes estão utilizando uma metodologia tradicional, com uma tendência calistênica, sem abordagem científica. Ao identificar a qualificação dos docentes, verificamos que 81% possuem apenas a graduação, 11% possuem pós-graduação (especialização) e 8% não possuem graduação (acadêmicos e práticos provisionados pelo CREF). Deste total, verificamos também que apenas 57% participam de cursos de atualização promovidos pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e 89% não se qualificam com participação em cursos, seminários e outros eventos acadêmicos há aproximadamente 03 anos. Constatamos que no quesito

qualificação os docentes de Educação Física, estão aquém do que os alunos necessitam, já que, entendemos que a qualificação é um meio do professor manter-se atualizado das tendências atuais sobre o campo da Educação Física.

Quando afirmamos hipoteticamente que as aulas de Educação Física Escolar não são atrativas porque são repetitivas e desmotivantes, analisamos tal hipótese como verdadeira, já que a desmotivação dos alunos é apenas um reflexo da falta de motivação dos docentes de Educação Física, sendo que os mesmos afirmam que a desmotivação é devido a vários fatores, entre eles os mais destacados são: o salário e a falta de condições de trabalho.

A segunda hipótese lançada nesta pesquisa é que os alunos não participam das aulas de Educação Física Escolar porque os professores não propõem novidades e utilizam de metodologias ultrapassadas. Verificamos a hipótese é verdadeira, já que nas entrevistas com os alunos, quando da coleta de dados, os mesmos externaram o descontentamento com a práxis das aulas dos docentes, em que consideram que são monótonas e repetitivas, sendo que os professores não se preocupam em trazer algo de novo às aulas.

Ao respondermos à argumentação principal desta pesquisa, em que perguntamos o que levou os alunos a se desinteressarem pelas aulas de Educação Física Escolar, percebemos que os alunos, gostam e querem participam das aulas, desde que sejam divertidas e possam executar os movimentos exigidos à sua prática. Observa-se que o principal opositor a participação dos alunos nas aulas, mesmo que inconscientemente é o professor, por se negar a elaborar aulas com dinâmicas que propiciem a participação de todos os alunos.

LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN LA ENSEÑANZA MEDIA: LA ÓPTICA DEL ALUMNO

RESUMEN

La investigación tiene como objetivo general diagnosticar como las clases de Educación Física escolar se desarrolla en las escuelas de Porto Viejo-RO, y como objetivos específicos para identificar la metodología de los maestros de Educación Física de las escuelas estatales de Porto Viejo-RO; identificar qué los maestros de Educación Física de las escuelas estatales de calificación de Porto Viejo-RO. La investigación fue cumplida en escuelas de principio y el enseñando elemento de la ciudad de Porto Viejo-RO, en el estado, el ámbitos municipal y privado. Tenía como método del investigación el deductivo, con la aplicación de encuestas los actores del proceso de enseñanza-aprendizaje de la Educación Física escolar cerraron: los maestros y los estudiantes, sin la interferencia del investigador. Nosotros contestamos la pregunta de esta investigación, en eso preguntó lo que tomó a los estudiantes



el si el desinteresaren para las clases de Educación Física, notó que los estudiantes, como y ellos quieren ellos participan en las clases, desde que ellos están entreteniendo y ellos pueden ejecutar los movimientos exigidos a su práctica. Se observa que el antagonista principal la participación de los estudiantes en las clases, aun cuando inconscientemente es el maestro, por negarse a elaborar clases dinámicas que propician el todos la participación de los estudiantes.

Palabras-clave: Ludicidade. Escuela la Educación Física. Estudiante.

REFERÊNCIAS

CECCON, Claudius. OLIVEIRA, Miguel Darcy de. OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A vida na escola e a escola da vida**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda. 1986.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2003.

FOX, Mathews L. **Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Interamericana, 1983.

FREDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo, SP: Moderna, 1998.

GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional. (promulgada em 20/12/1996) Editora do Brasil. 1996.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. 5. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2005.

MOREIRA, Evando Carlos (Org.). **Educação Física Escolar: desafios e propostas**. Jundiaí, SP: Fontoura Editora, 2006.

MURCIA, Juan Antonio Moreno. **Aprendizagem através dos jogos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Brasília-DF: MEC/SEF. 1997.

SILVA JUNIOR, Afonso Gomes da. **Aprendizagem por meio da ludicidade**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2005.

Recebido em 03 de julho de 2012. Aprovado em 26 de julho de 2012.